



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

IMPRESSO ESPECIAL
991225862-0-DR/PR
Sin. Tr. Ind. Refindex
Ex Petroleo Est. Pr.
CORREIOS

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DO CORREIO

<input type="radio"/> Mudou-se	<input type="radio"/> Falecido
<input type="radio"/> Desconhecido	<input type="radio"/> Ausente
<input type="radio"/> Recusado	<input type="radio"/> Não Procurado
<input type="radio"/> Endereço Insuficiente	<input type="radio"/> Info. Escritas pelo Porteiro ou Síndico
<input type="radio"/> Não Existe nº Indicado	

Reintegrado ao Serviço Postal em: _____ Responsável: _____

Rua Lamenha Lins, 2064, Reboças,
Curitiba-PR - CEP 80220-080

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVIII | Nº 1295 | Especial Dia de Luta pela Vida | 09/11/2012

Em defesa da vida!

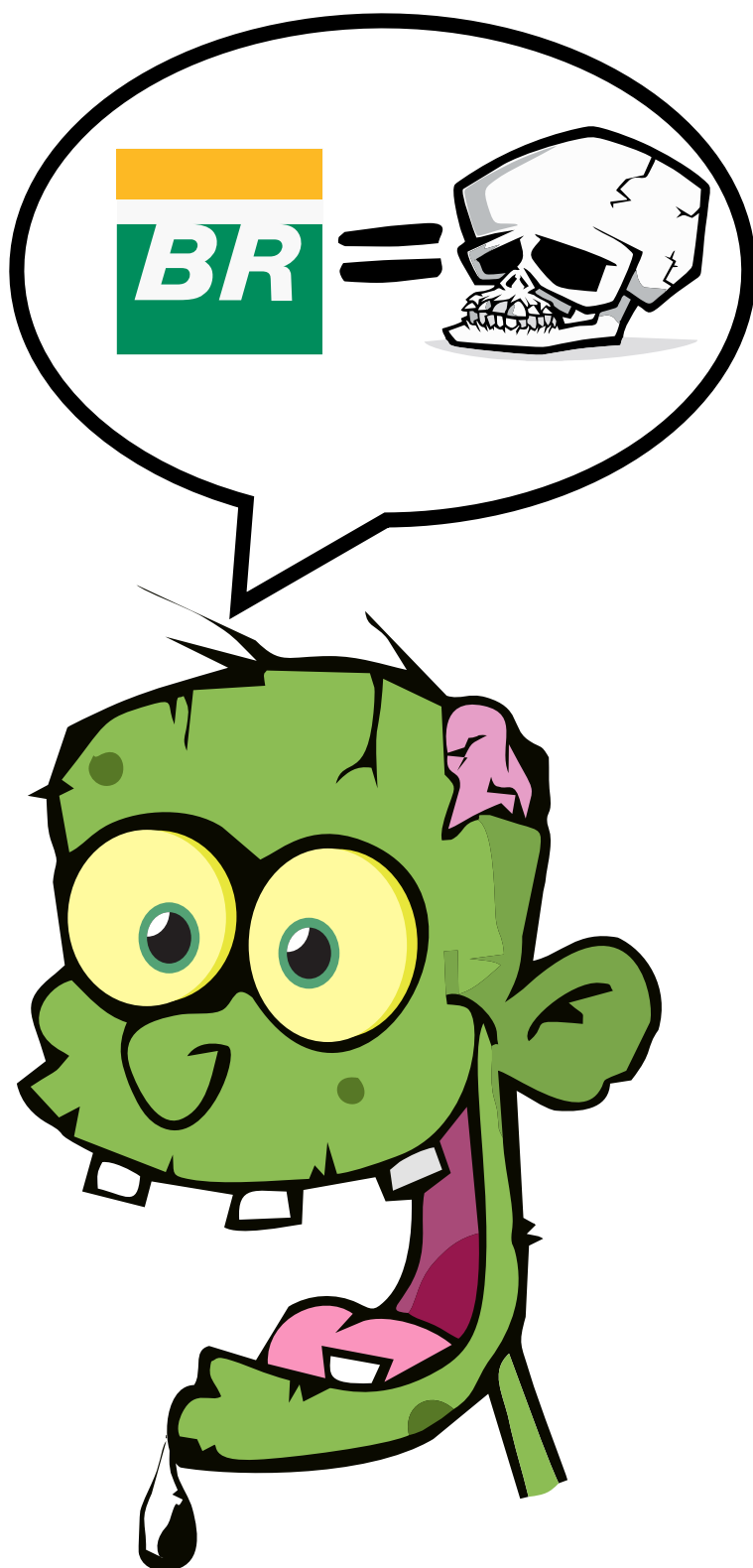
Petroleiros de todo país promovem paralisações e atrasos em protesto contra as mortes na Petrobrás.

Nesta sexta-feira (09) petroleiros de todas as regiões do país protestam contra o massacre que ocorre na Petrobrás. Em um intervalo de apenas 12 dias, três trabalhadores morreram em consequência da insegurança crônica que impera na empresa. São pelo menos 12 mortes só este ano e 16 desde que o Grupo de Trabalho de SMS foi criado, em setembro de 2011.

O último acidente fatal neste cenário de horror foi com o caldeireiro Sérgio Henrique de Faria Bandeira, da empresa Manserv, que presta serviços à Petrobrás. Ele morreu na madrugada do dia 30 de outubro, após ter se acidentado gravemente na Revap, onde executava um trabalho de manutenção.

As manifestações da categoria acontecem simultaneamente à reunião da FUP e sindicatos filiados com o diretor corporativo e de serviços da Petrobrás, José Eduardo Dutra, na qual os representantes dos trabalhadores cobram o respeito à vida e um posicionamento sobre às reivindicações de mudança na política de SMS da empresa.

Neste dia de luto e luta, os petroleiros exigem o fim da inércia da Petrobrás em relação às mortes. A produtividade e o lucro não podem se sobrepor à segurança!



SMS EM XEQUE!

A falsa ideia que os gestores da Petrobrás tentam pregar de que a política de SMS está adequada custa a vida de muitos trabalhadores. A empresa parece ser incapaz de alterar a cruel rotina de acidentes e doenças que matam, mutilam e incapacitam dezenas de petroleiros a cada ano.

A morte de mais um petroleiro (vide frente) aconteceu no mesmo dia em que a FUP se retirou do GT paritário de SMS, em protesto contra a inércia da Petrobrás diante da caótica situação de insegurança que vivem os trabalhadores.

Na última reunião do Grupo de Trabalho Paritário de SMS, realizada no dia 29/10, os gerentes executivos da empresa mais uma vez agiram como se estivesse tudo na mais perfeita ordem, levando a FUP a se retirar da mesa de negociação. Após 14 reuniões do GT, nada de significativo mudou na gestão de segurança da Petrobrás. A FUP exigiu um posicionamento claro da empresa sobre o SMS. Em resposta, o diretor Corporativo e de Serviços, José Eduardo Dutra, enviou documento à Federação, agendando uma reunião específica no dia 09 para discutir esta questão.

Diante disso, a Federação convocou este dia de luta em defesa da vida. O Grupo Paritário foi criado em setembro do ano passado, como deliberação da presidência da empresa em resposta à cobrança da FUP durante o Fórum de SMS. O objetivo era discutir e construir propostas para um novo modelo de SMS, com participação dos trabalhadores. No entanto, ao longo deste período os gestores da Petrobrás negaram e desqualificaram todas as propostas apresentadas pela FUP, como, por exemplo, criar mecanismos para acabar de uma vez por todas com as subnotificações de acidentes e doenças ocupacionais e também com o PRAT; fortalecer as CIPAs; alterar a metodologia de avaliação dos riscos químicos e físicos; ampliar a participação dos representantes dos trabalhadores para todas as comissões de apuração de acidentes; buscar soluções conjuntas para a caótica situação dos vôos na Bacia de Campos; garantir o devido cumprimento do Acordo Nacional de Benzeno e maior participação dos trabalhadores nos GTs de Benzeno; garantir o preenchimento correto do ASO, entre outras proposições.

Está claro que não há vontade política da Petrobrás em construir um novo modelo de SMS que aponte mudanças estruturais.

Está claro que não há vontade política da Petrobrás em resolver essas questões e de fato construir um novo modelo de SMS que aponte mudanças estruturais na atual concepção gerencial da empresa. Para a FUP e seus sindicatos filiados, esse é um debate estratégico, que tem por eixo a defesa incondicional da vida. Já os gestores da Petrobrás, por sua vez, compartilham do mesmo pensamento que rege a maior parte do corpo gerencial da empresa, de que a morte faz parte do negócio petrolífero.



Levantamento da FUP revela a triste realidade da empresa:

319

vidas perdidas em acidentes de trabalho na empresa desde 1995

12

mortes na companhia apenas em 2012

3

trabalhadores perderam suas vidas em menos de 15 dias. O "recorde" negativo do ano!